



Objectivos de Desenvolvimento Sustentável em Angola

A realidade do sector privado



Índice

Prefácio	3
Principais resultados	4
Mensagem do PNUD	6
Porque são os ODS importantes para os negócios	7
Uma estratégia para um mundo melhor	10
Das palavras às acções	14
Principais conclusões	17
Caracterização da amostra	20
Contactos	21



Prefácio

A Agenda das Nações Unidas para 2030 constitui um plano de acção, centrado em cinco P's: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, e tem como principal objectivo a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável, no âmbito do qual todos os países assumem responsabilidades próprias no que respeita à sua implementação, enfatizando-se que ninguém deve ser deixado para trás.

Trata-se de uma agenda universal, assente em 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a implementar por todos os países e pressupõe a integração dos ODS nas políticas, processos e acções desenvolvidas nos planos nacional, regional e global. Os 17 ODS são, assim, um conjunto de metas globais que os Governos devem adotar e nos quais devem envolver a sociedade, em geral, e as empresas e instituições, em particular, para que seja possível alcançá-los. Implicará uma alteração relevante na forma como os negócios concretizam e relatam as suas actividades, em resultado dos riscos e oportunidades associados aos ODS.

Para alcançar os ODS são necessárias acções verdadeiramente transformadoras, ao nível ambiental e social, sendo essencial que a ação seja adaptada à realidade de cada país, tendo em consideração as diferentes escalas (nacional e local), as diferentes necessidades e as diferentes culturas. Transformar a visão em realidade é, em grande medida, responsabilidade dos Governos dos países. Contudo, os desafios exigem novas parcerias e um envolvimento do sector empresarial é absolutamente essencial.

Todos têm um papel a desempenhar para que ninguém seja deixado para trás. A avaliação do progresso terá de ser realizada regularmente, por cada país, envolvendo os Governos, a sociedade civil, as empresas e representantes das várias partes interessadas. Esta oportunidade é, portanto, clara, para todos os negócios. Apesar de todos os debates optimistas em torno dos objectivos, será que as empresas angolanas já compreenderam realmente o que o seu cumprimento exige, ou o papel que devem desempenhar neste processo?

Com o principal objectivo de ajudar a responder a estas questões, a PwC, em conjunto com o PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em Angola, realizou recentemente um estudo a um conjunto de empresas angolanas para avaliar o seu compromisso para com os objectivos e entender quais as principais acções que estão a tomar para os atingir. A análise efectuada deverá permitir que as empresas se questionem sobre se estarão a priorizar os ODS que são verdadeiramente relevantes para o seu negócio e para a sua cadeia de valor.

As empresas precisam de compreender, estrategicamente, de que forma as suas operações e o seu crescimento podem alavancar-se nos ODS, ajudando os Governos nacionais a alcançar os ODS, e identificando as oportunidades associadas, obtendo assim uma vantagem competitiva. Devem também comunicar o seu posicionamento e contributo, através de relatórios de sustentabilidade (ou responsabilidade corporativa ou impacto), que assegurem uma adequada comunicação das acções que desenvolvem.



Cláudia Coelho

Partner responsável pelas
áreas de Sustentabilidade
e Alterações Climáticas

PwC Portugal, Angola e Cabo Verde

Principais resultados

67%

das empresas refere os ODS nos seus relatórios.

59%

refere que o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Económico – é o mais relevante para o seu negócio.

66%

tem a estratégia alinhada com algum dos ODS específicos.

55%

tem a estratégia alinhada com o ODS 4 – Educação de Qualidade – e o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Económico.



1	ERRADICAÇÃO DA POBREZA	
2	FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	
3	SAÚDE E BEM-ESTAR	
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
5	IGUALDADE DE GÉNERO	
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	

7	ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	
8	TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO	
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	
10	REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	
12	CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	

13	AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	
14	VIDA NA ÁGUA	
15	VIDA TERRESTRE	
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	
17	PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	

Mensagem do PNUD

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adoptada em Setembro 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, visa realizar 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que integram três dimensões do desenvolvimento sustentável – social, económica e ambiental.

Sob liderança do Governo de Angola foi constituída uma plataforma de monitorização da implementação da Agenda 2030, designada de Plataforma dos ODS, onde participam diversos actores relevantes incluindo Sistema das Nações Unidas, sociedade civil, sector privado, academia e parceiros de desenvolvimento.

Um dos principais resultados da Plataforma dos ODS tem sido a elaboração do primeiro Relatório Nacional Voluntário (RNV) de acompanhamento e revisão da Agenda 2030, que Angola apresentou este ano no Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

No âmbito da Plataforma dos ODS, foram criados grupos de trabalho encarregues de analisar os indicadores e dialogar acerca dos programas e projetos em curso para promover os ODS. O sector empresarial integra a Plataforma e pode desempenhar um papel importante para promover o debate acerca das estratégias para acelerar a realização dos ODS.

O PNUD tem promovido também o Impacto nos ODS (SDG Impact), uma iniciativa global que procura estimular o investimento privado para a concretização dos ODS. Esta iniciativa inclui padrões de impacto nos ODS (SDG Impact Standards), que constituem as melhores práticas a adaptar pelas entidades que desejam incorporar políticas para o desenvolvimento sustentável da sua actividade e concretizar os ODS.

Neste contexto, a presente estudo, realizado em parceria entre o PNUD e a PwC, visa contribuir para o diálogo acerca dos ODS analisando como o sector empresarial considera os ODS nas estratégias de negócio. Os resultados mostram que a generalidade das empresas inquiridas considera a sua estratégia mais alinhada com ODS com um maior teor social, enquanto que os ODS relacionados com o ambiente e a governação estão menos presentes na visão estratégica dos negócios. Por outro lado, a pandemia da COVID-19 tem mostrado a necessidade de adaptarmos uma abordagem multisectorial para captar as interligações que existem entre os ODS. Neste sentido, o PNUD visa contribuir para isso através do seu papel integrador que abrange diferentes vertentes de forma transversal incluindo a governação, a igualdade de género e a acção contra as alterações climáticas.



Edo Stork

Representante residente
do PNUD em Angola

Porque são os ODS importantes para os negócios?

Todos os países membros das Nações Unidas se comprometeram a considerar os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e a cumpri-los até 2030. Os ODS têm sido descritos como o que existe de mais próximo com uma estratégia global para o futuro e têm tido um forte impacto nas políticas e na regulação de todos os Governos. Contudo, este não é um compromisso apenas entre Estados, implicando também uma necessidade de alinhamento de todas as Empresas do sector privado.

O alinhamento das empresas com os ODS permite, não só identificar e gerir potenciais riscos para o negócio, mas também impulsionar a inovação e proporcionar novas oportunidades. Da mesma forma, os ODS podem revelar-se uma forte ferramenta de atracção de talentos, considerando a relevância que as novas gerações atribuem aos temas relacionados com a sustentabilidade.

Identificar quais os ODS que podem ter um maior impacto na actividade e, consequentemente, definir metas para suportar a sua concretização, irão contribuir para que as empresas construam confiança junto dos seus *stakeholders*.

Uma adopção, de forma integrada, destes objectivos traz uma perspectiva única para as actividades de sustentabilidade de uma empresa, permitindo-lhe re-avaliar a sua estratégia de negócio de uma perspectiva financeira e não financeira.

A esta data, são ainda muitas as empresas que não abraçaram este compromisso para com os ODS, apesar de muitas terem já políticas ambientais, sociais e de *governance* (ESG*) muitas vezes referidas nos seus relatórios disponibilizados publicamente.

A grande maioria das empresas (76%) que responderam ao nosso questionário indicou que já tinha um conhecimento prévio dos ODS. Tendo em vista este compromisso, Angola apresentou o seu primeiro Relatório Nacional Voluntário (RNV) em Julho de 2021 no Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Os ODS representam uma articulação entre as questões ambientais, sociais e económicos mais urgentes à escala mundial, e proporcionam uma abordagem global que as empresas podem utilizar para melhorar o seu desempenho no que respeita ao desenvolvimento sustentável. Tornar os ODS um sucesso é fundamental para a sobrevivência futura dos negócios.

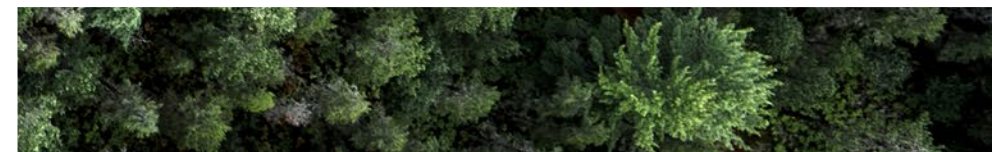
76%



das empresas inquiridas indica ter conhecimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

* Environmental, Social and Governance





Responder ao desafio de monitorizar a sustentabilidade

Para atingir os ODS, muitos Governos têm feito alterações às suas políticas e implementado regulação para incentivar a mudança de comportamentos.

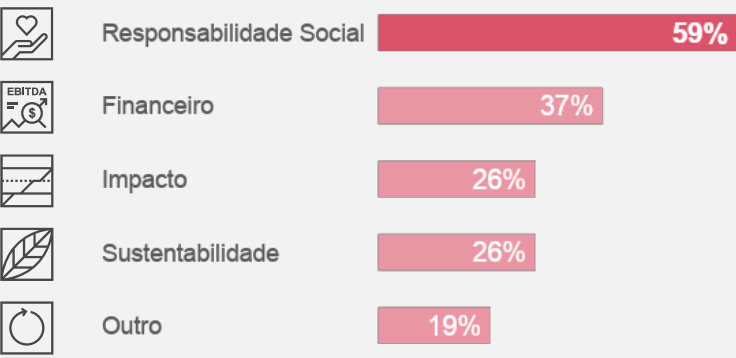
Os ODS proporcionam um meio para entender o impacto positivo e negativo mais amplo de uma empresa em torno de questões de sustentabilidade, e são fundamentais para que possa manter sua licença para operar. Nesse sentido, os ODS podem também ajudar as empresas a antecipar a regulação que poderá ser introduzida e preparar o negócio para essas alterações.

Para os investidores, os ODS oferecem uma *framework* consistente para entender os impactos ambientais, sociais e de *governance*, tanto negativos como positivos, mesmo que não permitam avaliar de forma exacta os potenciais impactos para os seus investimentos individuais.

De facto, o relato financeiro obriga, cada vez mais, a integrar um conjunto de informação que responda às crescentes expetativas dos *stakeholders*. Esta vai muito além dos dados financeiros e muitas empresas optam por divulga-las através de relatórios de sustentabilidade, ou da sua integração nos relatórios de gestão.

Aparentemente, as empresas angolanas já estão a procurar responder a este desafio, e 64% dos inquiridos referiu que os ODS já são mencionados em algum dos relatórios que publica. Aquele em que é apontado como o mais comum ser feita essa referência é o relatório de responsabilidade social (59%), sendo que apenas 26% das empresas indica referir estes objectivos num relatório de sustentabilidade.

Figura 1
Relatórios empresariais onde são referidos os ODS
(percentagem de respostas)



Porque se devem as empresas envolver?



Para manter uma licença para operar

definindo uma estratégia alinhada com as prioridades do Governo.



Para potenciar a inovação

aproveitando as oportunidades de crescimento ao desenvolver productos e serviços alinhados com os ODS.



Para acompanhar as alterações regulamentares

antecipando intervenções políticas destinadas a potenciar a concretização dos ODS.



Para promover a reputação

agindo de forma a respeitar as comunidades onde operam e preservar os ecossistemas dos quais dependem.



Para gerir melhor os riscos

mitigando potenciais impactos negativos associados à incapacidade de alcançar os ODS.



Uma estratégia para um mundo melhor

Para que as empresas consigam responder, de forma efectiva, ao desafio do cumprimento dos ODS até 2030, é fundamental integrá-los na sua estratégia de negócio.

Para determinar um percurso rumo à sustentabilidade, o primeiro passo a que as empresas devem atender é o da sua priorização. Identificar os ODS que apresentam uma maior relevância, quer seja devido ao potencial de impacto positivo ou negativo, é essencial para a sua articulação com a visão estratégica. Devem ser consideradas, para lá dos riscos, as potenciais oportunidades de inovação e também os ODS para os quais cada empresa pode contribuir ativamente no decorrer da sua actividade.

Definir uma abordagem e acções internas que possibilitem um alinhamento entre o negócio e a prática dos ODS é um processo que deve ter alguns factores em consideração:

- identificar novas oportunidades para o crescimento de receitas;
- considerar alterar os sistemas existentes (ex.: redução de custos ou eficiência de sistemas);
- analisar que opções proporcionam um maior valor partilhado (maior valor para o negócio e para a sociedade);
- estabelecer e comunicar indicadores e metas de desempenho;
- monitorizar e analisar o progresso.

As metas estabelecidas globalmente para serem cumpridas no decorrer dos próximos nove anos são ambiciosas e um grande desafio para todas as sociedades e os seus respectivos Governos. Contudo, sem o apoio e contributo das empresas este compromisso não será bem-sucedido. É crítico que estas quantifiquem o seu impacto na criação ou destruição de valor social, em cada um dos ODS, e utilizem as métricas obtidas para melhorar a sua tomada de decisão.

Os ODS representam mais do que apenas uma medida do desempenho de uma empresa ao nível da sustentabilidade. São a base de uma estrutura que pode orientar, o que muitos Governos e empresas acreditam ser crucial para o nosso futuro, a transformação de todos os sistemas que sustentam a forma como vivemos e trabalhamos.

Os ODS podem orientar essas mudanças de sistemas mas, para que tenham a escala necessária, é imperativo que as empresas adaptem as suas estratégias para que possam apoiar o crescimento sustentável no geral. Será necessário apostar em productos e serviços que façam a diferença para o cumprimento dos ODS, identificando simultaneamente aqueles que estão, ou poderão ter, um impacto negativo.

A maioria (66%) das empresas angolanas que responderam ao nosso questionário referiram que a sua estratégia de negócio se encontra em linha com ODS específicos, sugerindo que existiu pelo menos uma tentativa de ser feita a identificação das metas mais relevantes para os seus negócios, considerando o seu potencial impacto ambiental, social e económico.

OS ODS 4 - Uma Educação de Qualidade, ODS 8- Trabalho Decente e Crescimento Económico e ODS 5 - Igualdade de Género são os três principais mencionados pelas empresas em Angola. No fundo da atenção das empresas estão o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições eficazes, ODS 14 - Vida na Água e ODS 15 - Vida Terrestre.



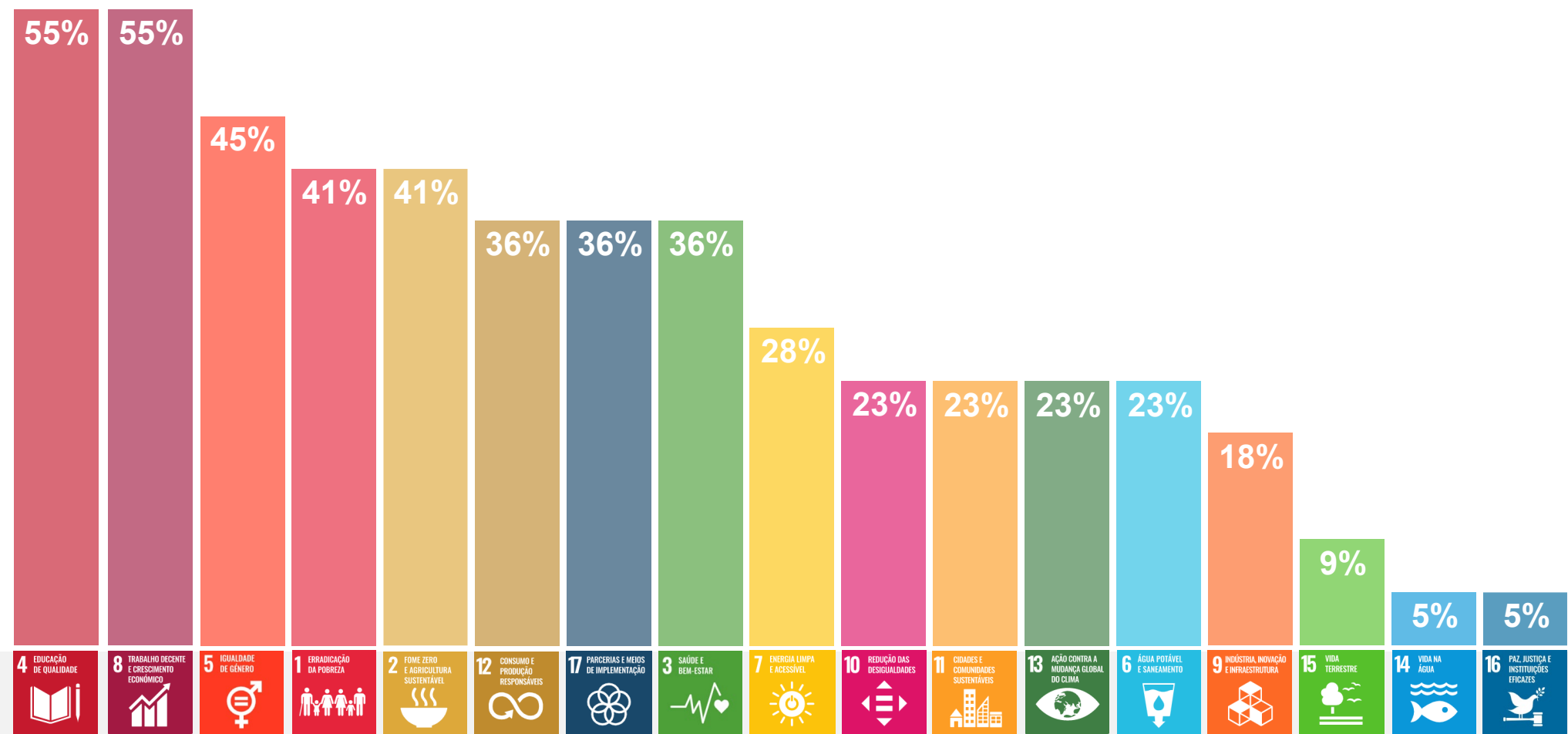
66%

das empresas angolanas referiram que a sua estratégia de negócio se encontra em linha com os ODS específicos.

Figura 2

Alinhamento da estratégia da empresa com ODS específicos
(percentagem de respostas)

A generalidade das empresas inquiridas indica ter a sua estratégia mais alinhada com ODS com um maior teor social.
Aqueles com maior impacto ambiental estão menos presentes na visão estratégica dos negócios.



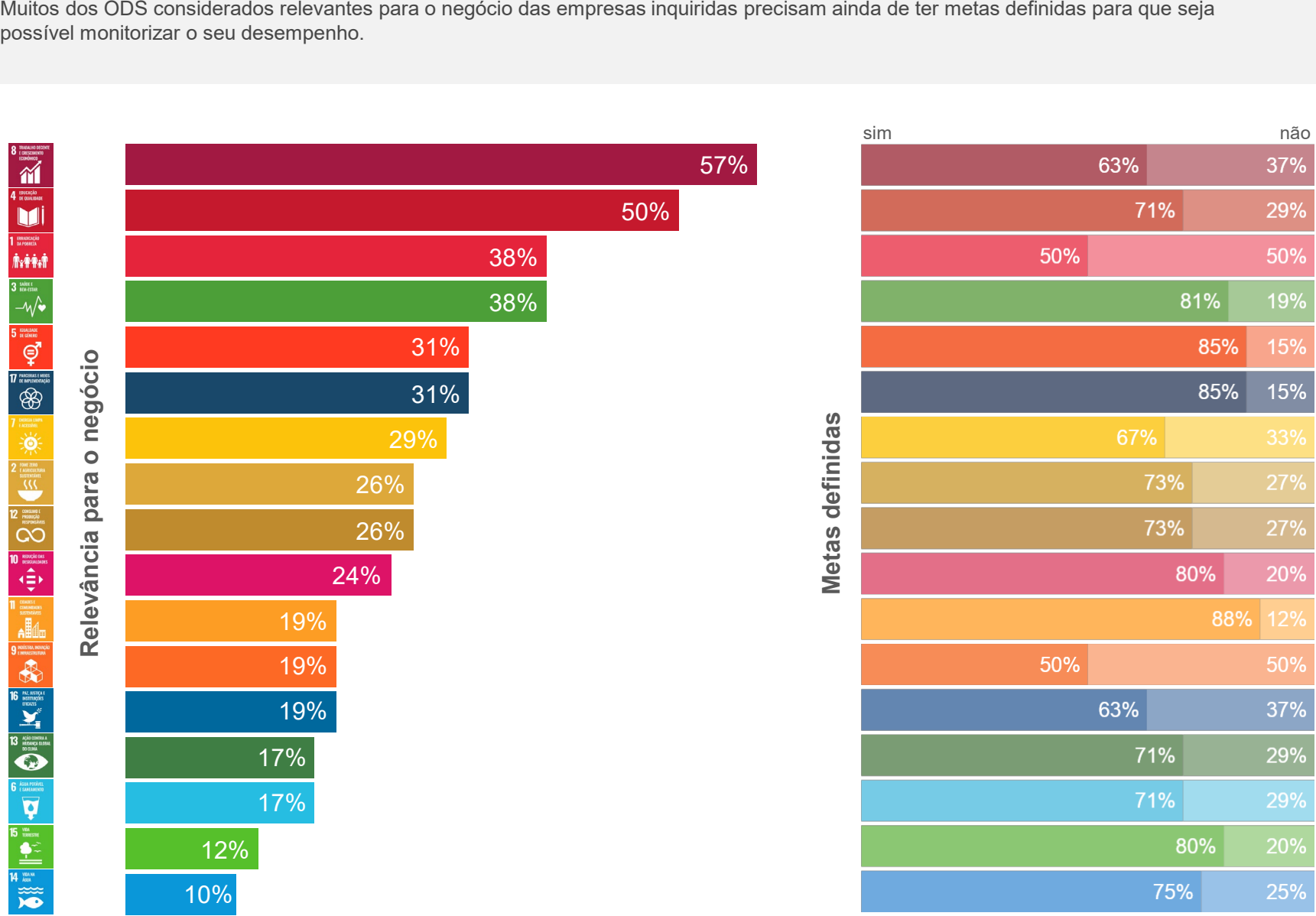
A acompanhar o facto de serem os ODS mais mencionados como estando a par da estratégia de negócio, os resultados do nosso questionário mostram que o ODS8 - Trabalho decente e crescimento económico e ODS4 - Educação de qualidade são, também, os considerados enquanto mais relevantes para as empresas (57% e 50%, respectivamente).

No entanto, quando olhamos para aqueles que apresentam metas definidas para o seu cumprimento, é o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis – que regista melhores resultados, mas é considerado relevante para o negócio por apenas 19% dos inquiridos. De facto, das empresas que escolheram este ODS como um dos mais relevantes para a empresa, 75% indica ter metas definidas para avaliar a sua performance, mas só 38% indicam que a estratégia de negócio está em linha com este.

Verifica-se uma tendência para algum desalinhamento entre os objectivos que são considerados importantes para o negócio e a sua monitorização. É preciso considerar que uma integração dos objectivos com a visão de longo prazo e definir metas concretas para o seu cumprimento é fundamental.

Identificar as ações que a empresa pode realizar e, em seguida, considerar os alvos relevantes para essa acção deve ser o primeiro passo. Ao compreender que metas são relevantes para componentes específicas do negócios, as camadas de liderança podem utilizá-las para definir os próprios objectivos internos para o negócio, estabelecendo os indicadores necessários para medir e relatar esse progresso.

Figura 3
Relevância dos ODS para a empresa e ODS com metas definidas
(percentagem de respostas)



Das palavras às acções



Para a identificação dos ODS mais relevantes para as empresas é importante que sejam definidas metas concretas para que seja possível monitorizar o progresso na sua concretização.”

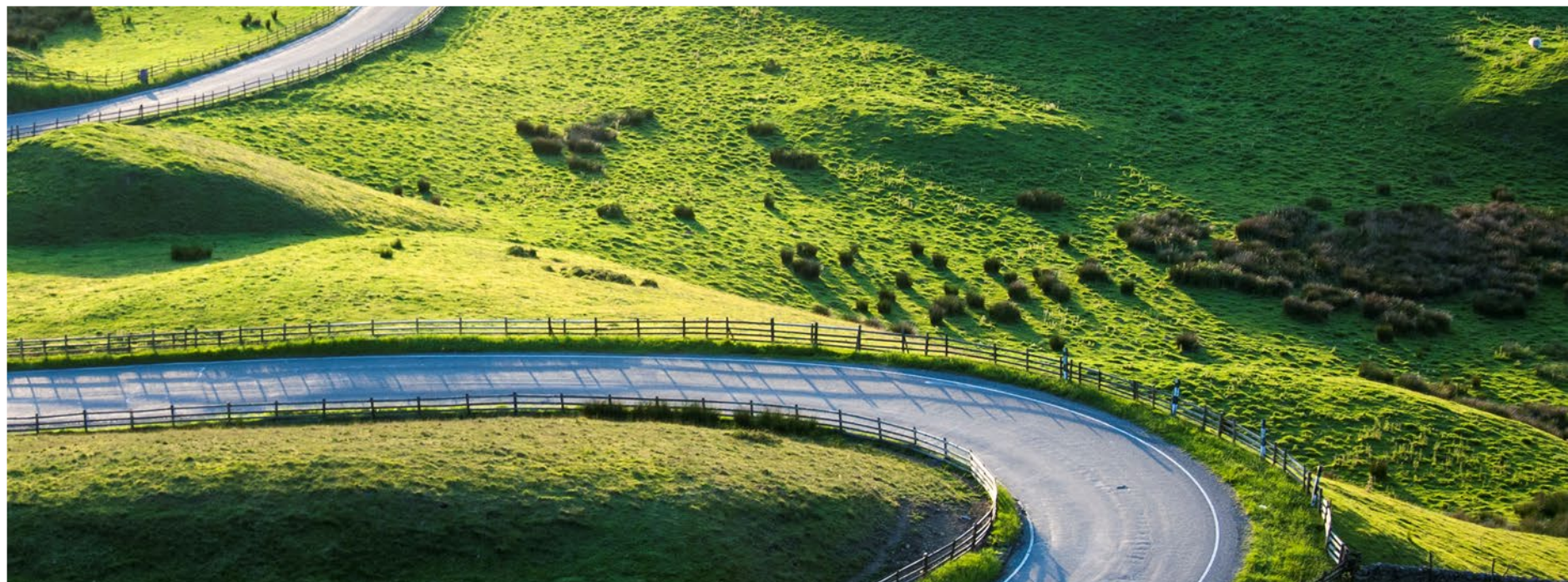
Considerando a adopção, cada vez mais generalizada, por parte das empresas de modelos económicos mais responsáveis e inclusivos, é visível que, para além da contribuição para alcançar os ODS, verificam-se também benefícios na criação de oportunidades de negócio, garantindo um sucesso a longo prazo de seus negócios. Dada a necessidade de encontrar formas mais sustentáveis de operar, existe um reconhecimento de que esta é a última oportunidade de as empresas reforçarem as suas acções para cumprirem os ODS.

A década de 2020 é considerada por muitos *stakeholders* como decisiva para que os objectivos estabelecidos sejam concretizados até 2030. As empresas que mostrarem estrar na liderança neste compromisso serão as que podem tender a receber um maior apoio de investidores, reguladores e da própria sociedade. No entanto, o tempo disponível para os cumprir é crítico e todos os países têm ainda muito por fazer.

Como podem então as empresas estabelecer um compromisso com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável que espelhe as suas ambições de se tornarem um negócio mais sustentável e que contribua activamente para o seu cumprimento?

Mais do que apenas identificação de quais os ODS mais relevantes para a empresa, que devem estar em concordância com a estratégia de negócio, é importante que sejam definidas metas concretas para que seja possível monitorizar o progresso na sua concretização.

O mesmo se aplica à necessidade de haver um compromisso público para com os ODS. Das empresas que responderam ao nosso questionário, apenas 33% indicou ter assumido publicamente um compromisso com os ODS e Agenda 2030 estabelecida para o desenvolvimento sustentável. No entanto, 89% indicam ter interesse em apoiar campanhas de comunicação referentes aos ODS em Angola.



Alcançar as metas estabelecidas não pode ser, contudo, dissociado do contributo da força de trabalho. É fundamental que os colaboradores estejam em contacto com o que são os ODS, quais aqueles que a empresa identificou para integrar na sua estratégia e que compromissos assumiu para com o seu cumprimento. Só com um esforço conjunto entre liderança e colaboradores será possível obter resultados positivos.

Os resultados do nosso questionário mostram que a principal iniciativa interna desenvolvida pelas empresas inquiridas é a formação (75%) – a acompanhar o facto de o ODS4 - Educação de qualidade ser indicado como um dos objectivos mais alinhado com a estratégia das empresas (55%), bem como um dos considerados mais relevantes para o negócio (50%). Não obstante, 60% não realizam acções de formação específicas sobre os ODS aos seus colaboradores, e apenas 25% refere ter investido em acções sociais no âmbito da educação.

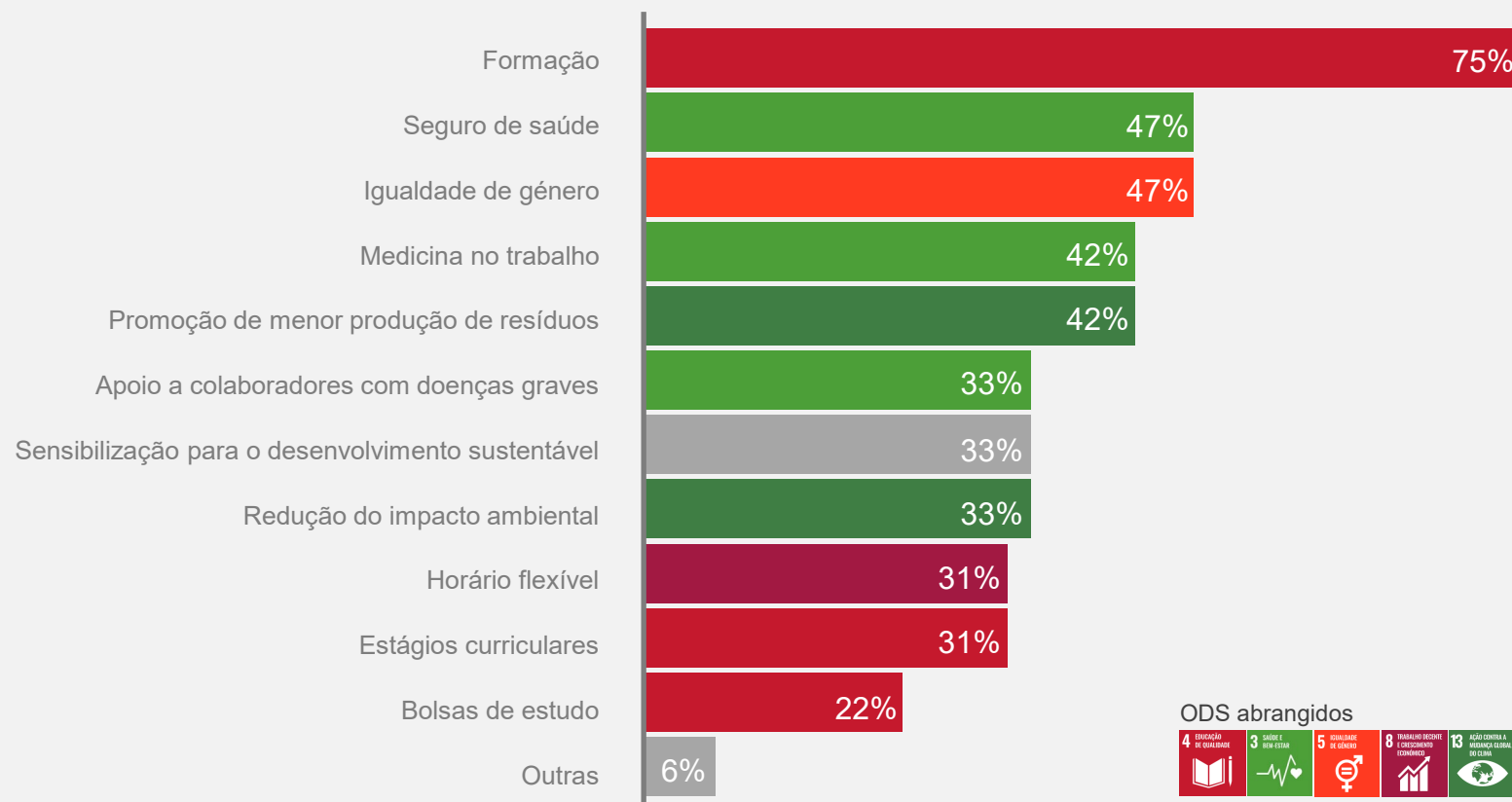
Ainda que o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar – não seja dos mais considerados pelos inquiridos no que toca à simbiose com a estratégia (36%) ou à relevância para o negócio (38%), verifica-se que são desenvolvidas várias iniciativas internas que visam promover a saúde dos colaboradores.

De salientar que existe uma preocupação das empresas inquiridas no que toca à sensibilização interna para a redução da produção de resíduos (42%) e do impacto ambiental (33%). No entanto, apenas 6% dos inquiridos indicam ter realizado investimentos sociais no domínio ambiental em 2019. Do mesmo modo, o ODS 13 – Acção contra a mudança global do clima – está em linha com a estratégia de apenas 23% das empresas, e 17% consideram-no como relevante para o negócio.

Figura 4

Principais iniciativas desenvolvidas internamente
(percentagem de respostas)

As principais iniciativas desenvolvidas internamente pelas empresas inquiridas estão sobretudo focadas numa dimensão social, promovendo a capacitação e a saúde e bem-estar da força de trabalho. As questões ambientais não são tão prementes, mas estão presentes.



O efeito da COVID-19 nos ODS

Se é verdade que em 2020, cinco anos após o lançamento da Agenda 2030 dos ODS, pouco tinha ainda sido alcançado para o seu cumprimento, a pandemia de COVID-19 veio aumentar esta dificuldade num curto espaço de tempo. Ainda que todos os países estejam a sofrer o impacto negativo desta crise sanitária, são as economias mais frágeis as que estão em maior risco de não atingir alguns dos objectivos definidos.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a pandemia da COVID-19 e a descida abrupta dos preços do petróleo exerceram uma forte pressão sobre a economia de Angola.

A recessão económica e o distanciamento social para conter a propagação do vírus têm tido prejudiciais, em especial tendo em conta a grande dimensão do sector informal. No âmbito do combate aos efeitos económicos negativos da pandemia, o Governo angolano tem vindo a implementar um conjunto de medidas de combate à propagação do vírus.

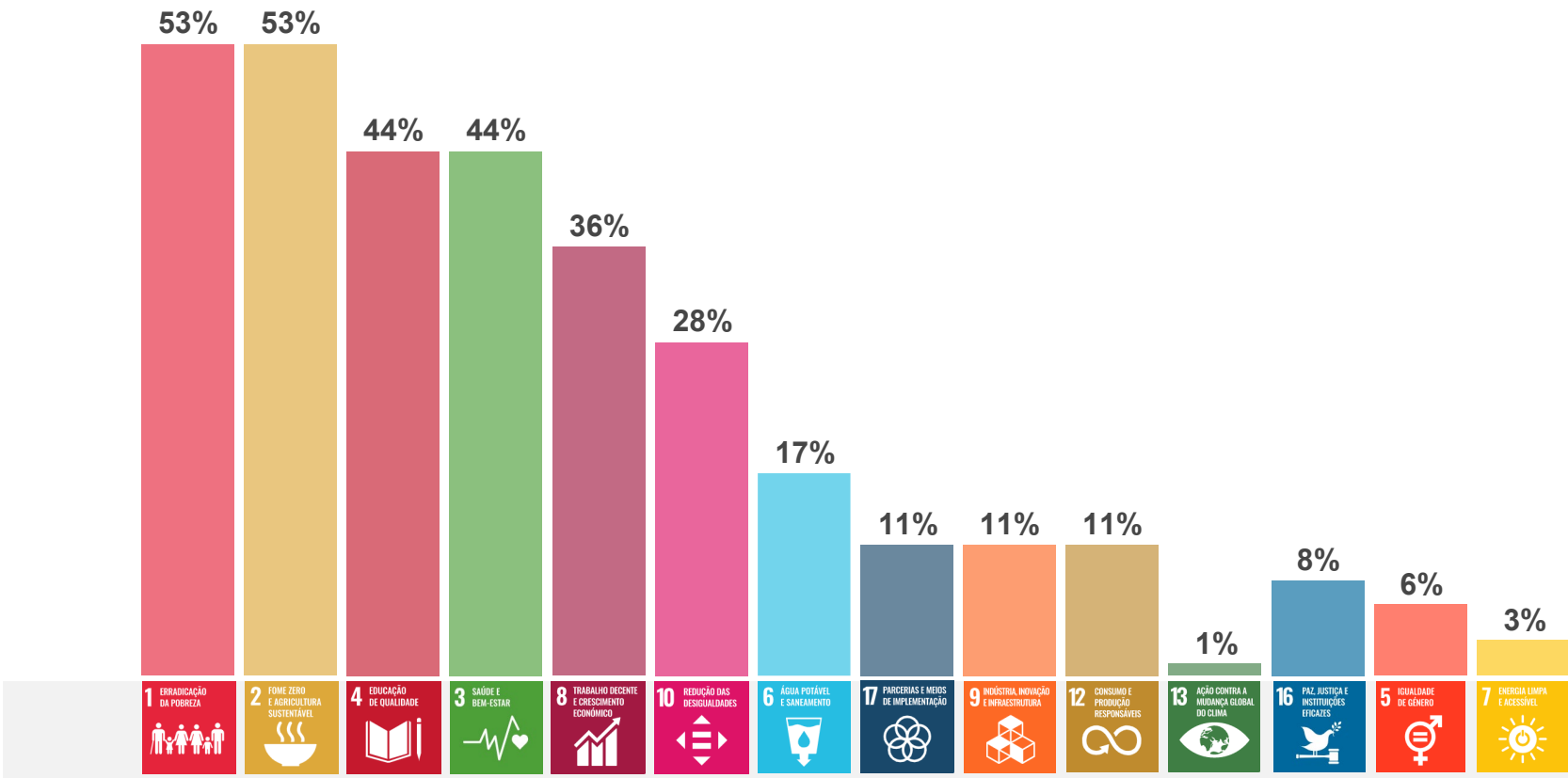
Quando questionadas sobre o impacto da COVID-19 na concretização dos ODS, 78% das empresas angolanas inquiridas considera que a pandemia vai ter um potencial de impacto muito elevado.

Erradicar a pobreza (ODS1) e Erradicar a Fome (ODS2) são, na percepção das empresas inquiridas, os ODS que estão a registar o maior impacto devido à COVID-19 (53%).

Figura 5

ODS mais impactados pela COVID-19
(percentagem de respostas)

O ODS que monitorizam o acesso a uma vida digna, à educação e à saúde são aqueles que as empresas inquiridas consideram que serão mais prejudicados pela pandemia de COVID-19.



Principais conclusões

Com base na nossa análise, parece-nos evidente que a maioria das empresas inquiridas já sabe que os ODS irão influenciar, de alguma forma, os seus negócios.

As iniciativas corporativas a nível individual terão que ser articuladas com esta *framework* comum estabelecida pelos ODS, que permita a transformação dos vários sectores económicos com vista a alcançar uma maior sustentabilidade.

Acreditamos que quando as empresas incorporarem os ODS nas suas estratégias de crescimento, nas operações, e nas cadeias de valor, poderão beneficiar de novas oportunidades em novos mercados, de elevados ganhos de eficiência e, também, da melhoria da sua reputação aos olhos dos Governos e da sociedade em geral.

Verifica-se que a maioria das empresas ainda não possui o contacto aprofundado necessário com os ODS para conseguir conciliar as metas definidas com a sua estratégia de negócio, nem uma abordagem de avaliação concreta para medir o seu sucesso.

Para seguir em frente, as empresas necessitam de saber priorizar quais os ODS mais relevantes para os seus negócios. É necessário existir uma abordagem interligada e sistemática ao nível das metas, para que consigam entender integralmente de que forma podem ajudar a atingir os ODS e o valor que estes podem aportar aos seus negócios.


As empresas devem, também, ter em conta os factores locais e regionais, tais como, compreender quais as Prioridades do Governo angolano relativamente aos ODS, e estar atento ao que é mais relevante para os cidadãos das comunidades nas quais a sua actividade é desenvolvida.

Uma vez definidas as prioridades, as empresas necessitam de ter objectivos mensuráveis (*Key Performance Indicators* - KPI's) e orientados para os resultados, que levem a um maior foco e desempenho. Os KPIs devem ser definidos com base nos resultados que a empresa espera conseguir atingir. Isso significará refletir, de uma forma mais holística, o impacto económico, social e ambiental das actividades desenvolvidas na estratégia do negócio.

Munidas de métricas alinhadas com os ODS, as empresas poderão, então, desenvolver os seus relatórios. Estes terão que considerar o impacto das suas actividades em todas as dimensões abrangidas pelos ODS. Ao fazê-lo, irão conseguir alcançar todo o potencial que os objectivos oferecem, ao mundo em geral e aos seus próprios negócios em particular.

Ao tornar os ODS centrais para a estratégia, e ao fazê-lo em escala em todas as empresas, de todos os sectores, ainda será possível influenciar positivamente uma transformação que será crítica para o futuro de todos.





Por onde começar na priorização dos ODS?

Com 17 ODS a considerar, estabelecer um ponto de partida para definir quais são os prioritários para o negócio pode ser difícil, especialmente quando existem várias metodologias que as empresas podem adoptar para avaliarem o seu impacto.

Ao mapear as suas actividades de negócios relacionadas com ODS, a sua empresa...

- a) revê todas as actividades?
- b) revê apenas as relevantes?
- c) Revê algumas das mais relevantes?

Ao determinar quais as metas globais a analisar, a sua empresa...

- a) considera todas?
- b) considera as óbvias para o seu sector?
- c) considera as mais fáceis, onde se podem fazer melhorias?
- d) considera aquelas que lhe darão maior visibilidade?

Ao avaliar o impacto do seu negócio, a sua empresa...

- a) inclui todo o seu negócio e cadeia de valor?
- b) inclui apenas a sua actividade *core*?
- c) inclui as suas operações principais?
- d) inclui apenas as áreas do negócio com maior impacto nos ODS?
- e) inclui apenas projectos específicos?

Dando um passo para atrás, haverá uma série de questões-chave que todos os líderes devem considerar antes de tentar priorizar as metas que abordarão:

- Sabe quais as prioridades dos ODS do seu Governo, dos seus principais mercados e dos países onde opera?
- A sua empresa identificou as ferramentas que a ajudarão a avaliar seu impacto em relação aos ODS?
- Consegue relatar aos governos e a outras partes interessadas importantes como a sua empresa está a contribuir para os ODS?
- Quem irá liderar a sua estratégia de ODS e quem irá conduzir sua implementação?

Existem portanto muitos factores a considerar ao nível dos negócios e as empresas devem garantir que têm a equipa certa com fortes capacidades para conduzir a implementação da sua estratégia de ODS em toda a sua empresa.



Considerar a experiência do negócio

Liderança

Vem do topo? Vê valor em investimentos de logo prazo?

Envolvimento dos colaboradores

Consciencializar e encorajar iniciativas da base para o topo.

Compreensão da relevância

Identificar as questões-chave para os países em que opera.

Priorizar intervenções

Definir as melhores acções para reduzir os impactos negativos e potenciar os positivos, em linha com as metas do Governo.

Métricas e reporte

Evidenciar a contribuição e impacto da empresa nos ODS.

Envolvimento dos *stakeholders*

Promover a consciencialização e a compreensão.

Foco nos ODS

Onde está centrado o seu impacto? Considere a materialidade (ex.: por geografia, produto, sector).

Considerar a colaboração e alinhar interesses adquiridos

Fornecedores, consumidores, parceiros de negócio, sectores transversais, Governo e ONGs.

Incorporar aprendizagens

Incorporar as aprendizagens na estratégia e no futuro planeamento do negócio.

Caracterização da amostra

44

Empresas inquiridas

75%

Não é subsidiária de
um grupo internacional

48%

Publica iniciativas
de responsabilidade
corporativa/sustentabilidade

36%

Tem mais de 220
colaboradores

Contactos



Ana Cláudia Coelho

Partner responsável pelas
áreas de Sustentabilidade
e Alterações Climáticas
PwC Portugal, Angola e Cabo Verde

ana.claudia.coelho@pwc.com

Hélder Pereira

Partner
PwC Angola

helder.pereira@pwc.com



Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Rua Direita da Samba, Condomínio Rosalinda,
Edifício 1B, 8º andar
Luanda, Angola

registry.ao@undp.org

pwc.com/ao/odsangola

Na PwC, o nosso propósito é construir confiança na sociedade e resolver problemas importantes. Somos uma rede de empresas presente em 156 países com mais de 295.000 pessoas comprometidas em fornecer qualidade em serviços de auditoria, consultoria e fiscalidade. Saiba mais e diga-nos o que é importante para si, visitando-nos em www.pwc.com.

Esta publicação foi preparada apenas para orientação geral sobre assuntos de interesse e não constitui um aconselhamento profissional. Não devem ser tomadas decisões com base na informação contida nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Nenhuma representação ou garantia (expressa ou implícita) é dada quanto à exactidão ou integridade das informações contidas nesta publicação e, na medida permitida por lei, a PwC não aceita ou assume qualquer responsabilidade, responsabilidade ou dever de cuidado de quaisquer consequências de decisões, ou ausência delas, tomadas com base nas informações contidas nesta publicação.

© 2021 PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada. Todos os direitos reservados. Neste documento "PwC" refere-se a PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada que pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Leia o QR Code
para saber mais

